



Adaptation of Agricultural Production Systems
in Coastal Areas of Northwest Guinea-Bissau

Caderno de Encargos (TdR)

Contratação de um consultor internacional para desenvolver e elaborar módulos de formação sobre diversos temas: gestão e administração, capacidades operacionais, educação e gestão financeira, sensibilização e liderança comunitária e planeamento da sustentabilidade.

índice

1. Contexto	2
1.1. Informações do Projeto	2
1.2. Objetivo Geral.....	2
1.3. Áreas-alvo	3
1.4. Os Componentes do Projeto	3
2. Objetivos da consultoria.....	4
2.1. Âmbito do Trabalho	4
2.2. Lista e detalhes dos materiais de formação a produzir.....	4
2.2.1. Gestão e Administração	4
2.2.2. Capacidades Operacionais.....	5
2.2.3. Literacia e Gestão Financeira	5
2.2.4. Sensibilização e Liderança da Comunidade	6
2.2.5. Planeamento de Sustentabilidade	7
3. Entregáveis	7
3.1. Estrutura de prestações de pagamento para consultores	8
3.2. Duração e Cronograma.....	8
4. Qualificações e experiência exigidas	8
4.1. Processo de Candidatura	8
4.2. Relatórios e Supervisão.....	8
4.3. Critérios de Avaliação	9
5. Informações de contacto.....	9

1. Contexto

A Guiné-Bissau é um pequeno país costeiro da África Ocidental com uma área de 36.125 km² e uma população estimada em 1,82 milhões de habitantes, crescendo a um ritmo constante de 2,5%, dos quais 58% vivem em zonas rurais e cerca de dois terços têm menos de 30 anos. É considerado um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (PEID). As áreas de interesse nas regiões do Cacheu e do Oio caracterizam-se por uma vasta rede hidrológica, composta pelos grandes estuários dos rios Cacheu e Mansoa, que determinam o estilo de vida dos habitantes das zonas rurais.

A área de mangais, que abrange cerca de 10% do país, é a segunda maior do seu género em África. Socioeconomicamente, as regiões visadas refletem o baixo Índice de Desenvolvimento Humano do país, de 178 em 189 (2019), caracterizado por elevadas taxas de pobreza, 79% em Oio e 64% em Cacheu, manifestadas sob a forma de acesso deficiente a habitação condigna, subnutrição e baixa qualidade dos serviços de educação, saúde e saneamento. A falta de oportunidades de geração de rendimento contribui ainda mais para a pobreza generalizada e para uma esperança de vida inferior a 60 anos, uma taxa muito abaixo da média africana e significativamente abaixo da média mundial.

As principais atividades de subsistência em Oio e Cacheu baseiam-se na exploração dos recursos naturais através da agricultura de subsistência, da pecuária, da pesca e das plantações de caju.

A Guiné-Bissau enfrenta grandes desafios de estabilidade que dificultam a disponibilidade de capital e a confiança institucional para atrair financiamento bilateral/multilateral. O seu desenvolvimento atrasado abre possibilidades para uma mudança de paradigma, apoiando os esforços para aumentar a capacidade de adaptação da população e a resiliência climática.

1.1. Informações do Projeto

O Observatório do Saara e do Sahel (OSS), enquanto Entidade Acreditada pelo Fundo Verde para o Clima (GCF) e atuando como Entidade Implementadora, e a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau (ADPP-GB), atuando como Entidade Executora, em colaboração com o Ministério do Ambiente e Biodiversidade da República da Guiné-Bissau (MEB), estão a executar o projeto "Adaptação dos Sistemas de Produção Agrícola em Áreas Costeiras do Noroeste da Guiné-Bissau – APICA GNB", financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF).

1.2. Objetivo Geral

O projeto visa "beneficiar as populações mais vulneráveis com um desenvolvimento sustentável mais resiliente às alterações climáticas" através de ações que abordem as Áreas de Resultados de Adaptação do Fundo Verde para o Clima (GCF), especificamente:

- "Aumento da resiliência e melhoria dos meios de subsistência das pessoas, comunidades e regiões mais vulneráveis;" e
- "Maior resiliência em termos de saúde e bem-estar, e segurança alimentar e hídrica".

O projeto aborda especificamente

- I. Os elevados níveis de vulnerabilidade climática nas comunidades costeiras rurais e a elevada vulnerabilidade de um sector agrícola muito pouco desenvolvido e organizado.
- II. A falta de conhecimento, capacidade e sistemas de monitorização robustos relacionados com as alterações climáticas, os seus impactos e opções de adaptação; e
- III. A extensão e a limitada adopção de práticas agrícolas e de subsistência resilientes às alterações climáticas.

Três componentes interligadas do projeto abordam diretamente estas prioridades essenciais, que são identificadas nos programas e políticas nacionais sobre a adaptação.

1.3. Áreas-alvo

O projeto será implementado nas regiões de Cacheu (noroeste) e Oio (centro-norte) – abrangendo as zonas costeiras, o estuário e as margens dos rios Cacheu e Mansaba, bem como o rio Geba, a norte. Tem como público-alvo 17 comunidades na região de Cacheu e 17 comunidades na região de Oio.

1.4. Os Componentes do Projeto

Os componentes do projeto são:

C1. "Desenvolvimento da capacidade técnica e institucional do governo e da sociedade civil";

Objetivo específico 1: Reforço das capacidades e da gestão do conhecimento para monitorizar e responder aos riscos climáticos relacionados com a água e a agricultura nas Regiões de Oio e Cacheu;

C2. "Adaptação da gestão da água aos riscos climáticos em zonas costeiras"

Objetivo Específico 2: Gestão sustentável dos ecossistemas costeiros, visando comunidades resilientes às alterações climáticas em Oio e Cacheu;

C3. "Construindo a resiliência das comunidades agrícolas às alterações climáticas;

Objetivo Específico 3: Melhorar as condições de vida resilientes às alterações climáticas e garantir a segurança alimentar e hídrica das populações mais vulneráveis nas comunidades costeiras das regiões de Oio e Cacheu.

O Projeto APICA GNB visa aumentar a resiliência da comunidade às alterações climáticas, reforçando as capacidades dos comités dos Centros Climáticos Comunitários (CCC). Para atingir este objetivo, o projeto procura desenvolver módulos de formação abrangentes que cubram áreas-chave como a gestão e administração, as capacidades operacionais, a educação e gestão financeira, a sensibilização e liderança comunitária e o planeamento da sustentabilidade.

2. Objetivos da consultoria

O principal objetivo desta consultoria é desenvolver e melhorar um conjunto de módulos de formação adaptados às necessidades dos comités de Alterações Climáticas Comunitárias (CCC). Estes módulos devem capacitar os membros do comité com os conhecimentos e competências essenciais para gerir e manter as operações dos CCC de forma eficaz, garantindo o envolvimento comunitário a longo prazo e a resiliência climática.

2.1. Âmbito do Trabalho

O consultor internacional será responsável pelas seguintes tarefas:

1. Realizar revisão documental da literatura do projeto.
2. Identificar os materiais de formação existentes
3. Colaborar com a equipa do projeto e parceiros durante a produção dos materiais.
4. Desenvolver módulos de formação para os comités dos Centros Climáticos Comunitários (CCC):
 - a) Gestão e administração;
 - b) Capacidades operacionais;
 - c) Educação e gestão financeira;
 - d) Sensibilização e liderança comunitária;
 - e) Planeamento da sustentabilidade.

2.2. Lista e detalhes dos materiais de formação a produzir

2.2.1. Gestão e Administração

Este tópico incluirá não só:

- **Estrutura e funções do comité** (Supervisiona o funcionamento global do CCC, incluindo o planeamento, a tomada de decisões e a coordenação. Fornece conhecimentos especializados em adaptação às alterações climáticas, mitigação e soluções climáticas baseadas na comunidade. Gere o orçamento, a angariação de fundos, os procedimentos de aquisição e os relatórios financeiros. Acompanha o progresso, avalia o impacto e garante a prestação de contas e a transparência).
- **Princípios de Governação** (Representatividade das mulheres, dos jovens e dos grupos marginalizados em todos os comités. Relatórios regulares, reuniões abertas e documentação acessível. Funções e responsabilidades claras, com mecanismos de avaliação de desempenho).
- **Procedimentos Operacionais** (Reuniões mensais com sessões trimestrais de planeamento estratégico. Tomada de decisões por consenso, com recurso à votação por maioria simples. Manutenção de atas, registos financeiros e planos estratégicos).
- **Capacitação** (Sessões regulares de formação sobre governação climática, gestão de projetos e mobilização de recursos. Visitas de intercâmbio e aprendizagem entre pares entre os Centros de Coordenação Climática (CCCs)).
- **Parceria e Colaboração** (Colaboração com o governo local, ONG e instituições de investigação para apoio técnico e atividades conjuntas).

2.2.2. Capacidades Operacionais

Este tópico incluirá não só:

- **Estrutura e Liderança do Comité** (Os comités estão estruturados democraticamente com funções claras: Presidente, Secretário, Pontos Focais para a Monitorização do Clima, Comunicação e Resposta a Emergências. As reuniões regulares de coordenação são realizadas mensalmente e durante as emergências.
- **Capacitação e Formação** (Ciências climáticas básicas e estratégias de adaptação às alterações climáticas. Utilização de ferramentas e tecnologias climáticas comunitárias (por exemplo, pluviômetros, termómetros, registo de dados). Preparação para catástrofes e resposta a alertas precoces. As visitas de intercâmbio e a aprendizagem entre pares com outros Centros Comunitários de Alterações Climáticas (CCCs) fortaleceram a inovação local.
- **Infraestrutura e Ferramentas** (Ferramentas meteorológicas básicas (manuais ou digitais, dependendo do local). Materiais de comunicação (cartazes, rádios, telemóveis para alertas). Instalações de armazenamento para kits de emergência e ficheiros de dados climáticos. Acesso a manuais de formação e kits de sensibilização comunitária fornecidos pelo projeto APICA GNB.
- **Envolvimento e comunicação com a comunidade** (Os comités organizam campanhas trimestrais de sensibilização para o clima, incluindo teatro comunitário, palestras em escolas e transmissões em rádios locais. Os CCC desenvolveram painéis informativos sobre o clima e boletins informativos atualizados quinzenalmente. Existem fortes parcerias com o governo local, escolas e organizações comunitárias para a partilha de conhecimento.
- **Monitorização, Relatórios e Feedback** (As ferramentas normalizadas para a recolha e divulgação de dados climáticos já estão em vigor. Os relatórios mensais são enviados aos coordenadores do projeto e partilhados com a comunidade. Os mecanismos de feedback (caixas de sugestões, sistemas de SMS) permitem aos membros da comunidade contribuir com as suas opiniões sobre as atividades do CCC.
- **Preparação e Resposta a Emergências** (Os Comités do CCC mapearam os riscos climáticos locais e desenvolveram planos de contingência comunitários. As equipas de emergência são treinadas e mobilizadas durante inundações, secas ou eventos climáticos extremos. A colaboração com as autoridades locais garante uma resposta rápida e coordenada.

2.2.3. Literacia e Gestão Financeira

Este tópico incluirá não só:

- **Introdução à Literacia Financeira** (Definição e importância da literacia financeira em projetos comunitários. O papel dos CCC na gestão dos fundos locais de resiliência climática. Ligação entre a transparência financeira e a confiança da comunidade.)
- **Orçamento básico** (Compreender receitas e despesas. Criar um orçamento simples para um projeto (mensal/trimestral). Acompanhar e ajustar orçamentos com base nas necessidades reais.

- **Registo e documentação** (Importância de manter registos financeiros. Tipos de regtos: recibos, comprovativos, livros de contabilidade, extratos bancários. Como manter um livro de contabilidade de finanças comunitárias. Dicas para manter regtos digitais e em papel).
- **Gestão e Relatórios de Fundos** (Boas práticas na gestão de fundos comunitários. Como abrir e gerir uma conta bancária comunitária. Como preparar relatórios financeiros básicos para as partes interessadas e doadores. Verificações e aprovações internas para desembolsos).
- **Responsabilidade e Transparência Financeira** (Funções e responsabilidades do tesoureiro e da subcomissão de finanças. Organização de reuniões comunitárias de revisão financeira. Como lidar com o uso indevido de fundos: prevenção e resposta).
- **Introdução à Poupança e Sustentabilidade** (Estratégias de poupança comunitária (ex.: fundos rotativos, grupos de poupança). Como a poupança pode apoiar futuras iniciativas climáticas. Promoção de uma cultura de poupança no CCC).
- **Gestão de Risco e Planeamento Financeiro** (Identificação dos riscos financeiros (roubo, gastos excessivos, falta de financiamento). Desenvolvimento de planos de contingência. Planeamento para a sustentabilidade a longo prazo das operações do CCC).
- **Ferramentas e modelos (Anexo)** (Modelo de orçamento; Formato de livro-razão; Exemplo; Relatório financeiro; Formulário de pedido e aprovação de caixa).

2.2.4. Sensibilização e Liderança da Comunidade

Este tópico incluirá não só:

- **Introdução às alterações climáticas e ao papel das comunidades** (Conceitos básicos sobre alterações climáticas: causas, impactos e contexto global/local. O papel das comunidades locais na adaptação e mitigação das alterações climáticas. Visão geral do Projeto APICA GNB e o propósito dos CCCs).
- **Técnicas de Sensibilização da Comunidade** (Como sensibilizar a comunidade para as alterações climáticas utilizando línguas locais e referências culturais. Utilização de ferramentas participativas (ex.: mapeamento comunitário, storytelling, teatro e rádio). Planeamento e realização de campanhas e eventos de sensibilização).
- **Liderança e Governação para os Membros do CCC** (Qualidades de um líder comunitário eficaz. Liderança inclusiva em termos de género e envolvimento dos jovens. Técnicas de resolução de conflitos e construção de consensos. Papéis e responsabilidades dos membros do Comité CCC).
- **Mobilização comunitária e envolvimento das partes interessadas** (Estratégias para mobilizar a participação da comunidade em ações de resiliência climática. Construção de parcerias com as autoridades locais, ONG, escolas e outros intervenientes comunitários. Envolvimento de grupos vulneráveis (mulheres, idosos, pessoas com deficiência)).
- **Planeamento da adaptação climática a nível comunitário** (Identificar os riscos climáticos e as vulnerabilidades locais. Priorizar e planear ações de adaptação locais (por exemplo, restauro de mangais, conservação da água). Monitorizar e reportar os impactos climáticos e os resultados da adaptação).
- **Gestão de Recursos e Sustentabilidade** (Utilização sustentável dos recursos naturais. Noções básicas de monitorização ambiental comunitária. Promoção de meios de subsistência verdes e de soluções baseadas na natureza).

- **Comunicação e Relatórios** (Como documentar e partilhar histórias de sucesso e boas práticas. Elaboração de relatórios concisos e materiais visuais. Utilização de ferramentas digitais quando disponíveis (ex.: grupos de WhatsApp, murais de avisos da comunidade)).

2.2.5. Planeamento de Sustentabilidade

Este tópico incluirá não só:

- **Objetivos do Plano de Sustentabilidade** Garantir o funcionamento e a relevância a longo prazo dos CCC. Promover a apropriação local e o desenvolvimento de capacidades. Integrar a acção climática no planeamento comunitário. Assegurar financiamento e parcerias diversificadas.
- **Governação e Liderança** (Funções e responsabilidades dos Comités do CCC. Estabelecimento de processos de decisão transparentes. Inclusão de jovens, mulheres e grupos marginalizados na liderança).
- **Capacitação e Partilha de Conhecimento** (Programas de formação contínua em adaptação e mitigação das alterações climáticas. Desenvolvimento de plataformas locais de especialização e troca de conhecimentos. Documentação e divulgação de boas práticas).
- **Estratégia de Mobilização de Recursos** (Identificação de oportunidades de financiamento (locais, nacionais e internacionais). Elaboração de propostas de financiamento e parcerias com ONG e o setor privado. Obtenção de contribuições em espécie de membros da comunidade e de instituições locais).
- **Envolvimento e participação da comunidade** (Estratégias de divulgação para aumentar a sensibilização para as alterações climáticas e incentivar a participação. Iniciativas lideradas pela comunidade e programas de voluntariado. Integração do conhecimento indígena e das práticas locais).
- **Monitorização, Avaliação e Relatórios** (Estabelecimento de indicadores e metas de desempenho. Elaboração de relatórios periódicos sobre as atividades, impactos e lições aprendidas. Utilização de mecanismos de feedback para melhorar as iniciativas de sustentabilidade).
- **Salvaguardas Ambientais e Sociais** (Promoção de soluções climáticas inclusivas e equitativas. Identificação e mitigação de potenciais impactes ambientais. Alinhamento com as políticas climáticas nacionais e as normas internacionais de sustentabilidade).
- **Estratégia de Saída e Transição** (Planeamento para a transferência gradual de responsabilidades para as instituições locais. Garantia de continuidade após o término do financiamento do projeto. Estabelecimento de estruturas de governação climática a longo prazo lideradas pela comunidade).

3. Entregáveis

Espera-se que o consultor entregue os seguintes resultados:

- **Relatório Inicial** Detalhar o plano de trabalho, a metodologia e o cronograma.
- **Módulos de formação:** Seis (06) materiais de aprendizagem abrangentes sobre os temas identificados, incluindo objetivos de aprendizagem claros, abordagens metodológicas e indicadores de avaliação.
- **Guias e ferramentas de formação:** Manuais, apresentações em PowerPoint, estudos de caso e exercícios práticos.
- **Relatório Final:** Incluindo a entrega final de todos os materiais produzidos (tanto em formato digital como impresso).

3.1. Estrutura de prestações de pagamento para consultores

A forma de pagamento ao consultor será a seguinte:

Pagamento	Percentagem	Descrição
Primeiro pagamento	20%	Após a assinatura do contrato ou o início do projeto.
Segundo pagamento	30%	Após a conclusão de uma etapa fundamental do projeto ou a entrega de um relatório de progresso.
Terceiro pagamento	50%	Após a entrega final da produção, aprovação dos entregáveis ou conclusão da atividade.

Todas as taxas serão pagas mediante a apresentação da documentação relevante (faturas, relatórios, etc.), de acordo com o cronograma acima.

3.2. Duração e Cronograma

O cronograma da consultoria será proposto pelo consultor num plano de trabalho e analisado em consulta com a equipa do projeto.

4. Qualificações e experiência exigidas

O candidato ideal deverá possuir:

- Mestrado ou grau superior em Estudos de Desenvolvimento, Alterações Climáticas, Gestão Ambiental, Gestão de Empresas ou área afim.
- Pelo menos 5 anos de experiência em capacitação, desenvolvimento de módulos de formação e projetos de resiliência climática baseados na comunidade.
- Experiência comprovada no trabalho com comunidades locais e iniciativas de adaptação climática.
- Experiência comprovada em área ou tema similar, demonstrada por evidências de trabalhos ou projetos relevantes concluídos nos últimos três anos.
- Sólidas competências de facilitação, análise e escrita.
- Fluência em português e conhecimentos básicos de inglês.

4.1. Processo de Candidatura

Os candidatos interessados deverão enviar:

- Uma proposta técnica detalhando a sua abordagem, metodologia e cronograma.
- Uma proposta financeira que descreve o orçamento estimado.
- Currículo atualizado demonstrando experiência relevante.
- Pelo menos 05 exemplos de materiais de formação anteriores que abordem os mesmos temas.

4.2. Relatórios e Supervisão

O consultor reportará à Unidade de Gestão de Projetos (PMU) e trabalhará em estreita colaboração com as principais partes interessadas, incluindo o Coordenador do Projeto APICA GNB.

4.3. Critérios de Avaliação

As candidaturas serão avaliadas com base em:

- Conhecimento técnico (40%)
- Experiência relevante (25%)
- Metodologia proposta (25%)
- Proposta financeira (10%)

5. Informações de contacto

As candidaturas devem ser enviadas para apica.hr@adpp-gb.org/gerente.eco.adm@adpp-gb.org ou em envelope fechado, com indicação da referência ao cargo pretendido e entregue no escritório da ADPP-GB/APICA GNB, sito na Av. dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Bairro Internacional, Rua 4 S/N- Bissau, até 30/11/2025.

Para mais informações, contacte:

WhatsApp: (+245) 95 574 36 09 / 95 698 46 50 ou

E-mail:apica.hr@adpp-gb.org / apica-coordenador@adpp-gb.org